REVISTA ELETRÔNICA
Acervo MÉDICO
ISSN 2764-0485

O nível de conhecimento sobre a amamentação durante o pré-natal de gestantes de Anápolis - GO

The level of knowledge about breastfeeding during prenatal care among pregnant women in Anápolis - GO

El nivel de conocimiento sobre la lactancia materna durante el control prenatal de gestantes de Anápolis - GO

Luana Elias Habr[1], Maria Antônia Bonatto[1], Thallita Pereira de Pina[1], Ana Clara Lima Marques[1], Ana Clara Brasileiro Cabral[1], Luciana Vieira Queiroz Labre[1], Marcela de Andrade Silvestre[1].

RESUMO

Objetivo: Investigar o conhecimento sobre a amamentação durante o pré-natal em gestantes, descrevendo o perfil sociodemográfico e analisando sua associação com características individuais. **Métodos:** Estudo observacional transversal, realizado em 2025, com 100 gestantes atendidas em serviços de saúde públicos e privados de Anápolis–GO, selecionadas por amostragem de conveniência. A coleta de dados foi realizada por questionário estruturado, abordando aspectos sociodemográficos, conhecimentos sobre amamentação, manejo prático e apoio recebido. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A média de idade foi de 28,5 ± 4,8 anos. Observou-se elevado nível de conhecimento sobre os fundamentos do aleitamento materno, com 96% das gestantes classificadas com alto conhecimento, sem diferenças entre os tipos de serviço. Entretanto, identificaram-se lacunas no manejo prático, como a crença no mito do “leite fraco”. Houve associação significativa entre idade, escolaridade e renda com o recebimento de orientações e apoio ($p < 0,05$). **Conclusão:** As gestantes apresentaram conhecimento teórico satisfatório sobre amamentação, porém com fragilidades práticas e desigualdade no acesso a orientações qualificadas. Destaca-se a necessidade de estratégias educativas multiprofissionais no pré-natal, especialmente voltadas ao manejo clínico e à equidade no cuidado.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Educação pré-natal, Gestantes.

ABSTRACT

Objective: To investigate pregnant women’s knowledge about breastfeeding during prenatal care, describing the sociodemographic profile and analyzing its association with individual characteristics. **Methods:** A cross-sectional observational study conducted in 2025 with 100 pregnant women receiving care in public and private health services in Anápolis, Goiás, Brazil, selected by convenience sampling. Data were collected using a structured questionnaire addressing sociodemographic aspects, breastfeeding knowledge, practical management, and received support. Data were analyzed using descriptive and inferential statistics, with a significance level of 5%. **Results:** The mean age was 28.5 ± 4.8 years. A high level of knowledge regarding the fundamentals of breastfeeding was observed, with 96% of the participants classified as having high

[1] Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), Anápolis – GO.

SUBMETIDO EM: 2/2026 | **ACEITO EM: 3/2026** | **PUBLICADO EM: 4/2026**

knowledge, with no differences between types of health services. However, gaps in practical management were identified, such as belief in the “weak milk” myth. Significant associations were found between age, educational level, and income and the receipt of guidance and support ($p < 0.05$). **Conclusion:** Pregnant women demonstrated satisfactory theoretical knowledge about breastfeeding; however, practical weaknesses and unequal access to qualified guidance persist. This highlights the need for multiprofessional educational strategies during prenatal care, particularly focused on clinical management and equity in care.

Keywords: Breast feeding, Prenatal education, Pregnant people.

RESUMEN

Objetivo: Investigar el conocimiento sobre la lactancia materna durante el control prenatal en gestantes, describiendo el perfil sociodemográfico y analizando su asociación con características individuales. **Métodos:** Estudio observacional transversal, realizado en 2025, con 100 gestantes atendidas en servicios de salud públicos y privados de Anápolis, Goiás, Brasil, seleccionadas por muestreo por conveniencia. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario estructurado que abordó aspectos sociodemográficos, conocimientos sobre lactancia materna, manejo práctico y apoyo recibido. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva e inferencial, con un nivel de significancia del 5%. **Resultados:** La edad media fue de 28,5 ± 4,8 años. Se observó un alto nivel de conocimiento sobre los fundamentos de la lactancia materna, con un 96% de las gestantes clasificadas con conocimiento alto, sin diferencias entre los tipos de servicios de salud. No obstante, se identificaron deficiencias en el manejo práctico, como la creencia en el mito de la “leche débil”. Se encontraron asociaciones significativas entre la edad, el nivel educativo y los ingresos y la recepción de orientación y apoyo ($p < 0,05$). **Conclusión:** Las gestantes presentaron un conocimiento teórico satisfactorio sobre la lactancia materna; sin embargo, persisten fragilidades prácticas y desigualdad en el acceso a orientaciones calificadas. Se destaca la necesidad de estrategias educativas multiprofesionales durante el control prenatal, especialmente orientadas al manejo clínico y a la equidad en la atención.

Palabras clave: Lactancia materna, Educación prenatal, Personas embarazadas.

INTRODUÇÃO

A amamentação constitui uma prática fundamental para a promoção da saúde e do desenvolvimento infantil, sendo amplamente reconhecida como a forma ideal de alimentação nos primeiros meses de vida. O leite materno oferece aporte nutricional completo e adequado às necessidades do recém-nascido, além de conferir proteção imunológica e reduzir a morbimortalidade infantil (SOUZA NFD, et al., 2023; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). Ademais, o aleitamento materno favorece o desenvolvimento emocional, social e neurológico da criança, fortalecendo o vínculo afetivo mãe-bebê por meio da liberação de hormônios como a ocitocina, associada à sensação de segurança e bem-estar (LIMA BC, et al., 2021; SANTOS IXP, et al., 2022).

Do ponto de vista materno, a amamentação contribui para a recuperação pós-parto, estimulando a involução uterina, reduzindo o risco de hemorragias e atuando como fator protetor contra transtornos psíquicos, como ansiedade e depressão pós-parto (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022; SANTOS IXP, et al., 2022). Esses benefícios reforçam o papel do aleitamento como estratégia de cuidado integral à saúde da mulher e da criança.

Apesar de seus reconhecidos benefícios, a amamentação ainda enfrenta desafios importantes, relacionados a mitos culturais, inseguranças maternas e acesso limitado a informações qualificadas, fatores que podem resultar em práticas inadequadas ou desmame precoce (LIMA BC, et al., 2021; OBEAGU EI e OBEAGU GU, 2024). No Brasil, tais dificuldades evidenciam lacunas nas ações de educação em saúde, especialmente no período pré-natal. Embora o aleitamento materno seja amplamente estudado, investigações que avaliem o nível de conhecimento das gestantes durante o pré-natal, especialmente em contextos locais, ainda são limitadas.

Nesse contexto, o pré-natal configura-se como momento estratégico para orientação e promoção do aleitamento materno. Contudo, a qualidade e a abrangência dessas orientações podem variar entre os serviços de saúde públicos e privados, influenciando o conhecimento e a prática das gestantes (SOUZA NFD, et al., 2023; LIMA BC, et al., 2021; OBEAGU EI e OBEAGU GU, 2024). Diante disso, torna-se relevante investigar o nível de conhecimento das gestantes sobre a amamentação durante o pré-natal, visando contribuir com estratégias educativas que favoreçam a adesão ao aleitamento materno e a melhoria dos desfechos materno-infantis.

MÉTODOS

Amostra

Trata-se de um estudo transversal, observacional e analítico, de natureza quantitativa, realizado a partir de dados primários coletados por meio de questionário estruturado aplicado a gestantes durante o acompanhamento pré-natal.

A amostra do estudo foi composta por gestantes em acompanhamento pré-natal em unidades de saúde públicas e privadas do município de Anápolis, Goiás, abrangendo todos os trimestres gestacionais. A amostra foi definida por conveniência e delimitada por período de coleta, totalizando 100 gestantes, sendo 50 recrutadas em unidade de saúde pública e 50 em unidade privada. A inclusão de instituições de diferentes naturezas teve como finalidade reduzir o viés de seleção e possibilitar a comparação entre os contextos assistenciais.

A coleta ocorreu ao longo de dois meses, entre agosto e setembro de 2025, período em que a unidade pública apresentava média semanal aproximada de 400 atendimentos pré-natais, enquanto a unidade privada realizava cerca de 28 atendimentos semanais.

Foram incluídas gestantes com idade igual ou superior a 18 anos, nulíparas ou multíparas, em qualquer trimestre gestacional, que estivessem realizando acompanhamento pré-natal nas unidades participantes. Foram excluídas puérperas, gestantes analfabetas, aquelas que não apresentavam condições psíquicas para responder ao questionário, bem como participantes cujos instrumentos de coleta apresentaram preenchimento incompleto.

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada de forma presencial, após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa e autorização formal das instituições coparticipantes. As gestantes foram abordadas individualmente nas áreas de recepção das unidades de saúde, em locais previamente autorizados. Inicialmente, realizou-se uma pergunta de triagem para confirmação da presença da gestante na unidade para acompanhamento pré-natal.

Após confirmação, foram fornecidas explicações detalhadas acerca dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do estudo. Em seguida, as participantes que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário foi aplicado respeitando o tempo, a privacidade e a disposição das participantes, com duração média de 15 minutos, sendo preenchido de forma anônima.

O instrumento utilizado foi o “Questionário de Avaliação sobre Conhecimento em Aleitamento Materno”, elaborado, adaptado e avaliado com base na Escala de Conhecimento Materno sobre Aleitamento Materno (KNOWL). O questionário foi composto por perguntas dicotômicas (“sim” ou “não”) e organizado em quatro seções: dados sociodemográficos; conhecimento básico sobre amamentação; técnicas, manejo e desafios da amamentação; apoio e incentivo ao aleitamento materno. Para gestantes multíparas, foi incluída uma seção adicional com questões referentes à experiência prévia de amamentação.

Análise de dados

Para análise do nível de conhecimento, foram consideradas as questões relativas ao conhecimento teórico e prático sobre amamentação, correspondentes às seções de conhecimento básico e técnicas de

amamentação, além de uma questão específica da seção de apoio. Com base no número de respostas corretas, as gestantes foram classificadas em três níveis de conhecimento: baixo (0 a 14 acertos), médio (15 a 25 acertos) e alto (26 a 36 acertos). As demais questões foram utilizadas para identificação de fragilidades, percepções subjetivas e aspectos relacionados ao suporte recebido. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando médias e desvios-padrão para variáveis contínuas e frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas. Para avaliar associações entre o nível de conhecimento e variáveis sociodemográficas, foi utilizado o teste do qui-quadrado ou a razão de verossimilhança, conforme adequação. Adotou-se nível de significância estatística de 5% ($p < 0,05$). As análises foram realizadas no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 27.0.

Aspectos Éticos

O estudo foi conduzido em conformidade com os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, atendendo às Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Evangélica de Goiás, sob o parecer nº 7.695.799, emitido em 08 de julho de 2025, registrado sob o CAAE nº 88498925.8.0000.5076. Foi garantido o anonimato das participantes, não sendo coletadas informações pessoais identificáveis. Todas as gestantes foram devidamente esclarecidas quanto aos objetivos e procedimentos do estudo e participaram de forma voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo assegurado o direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízo ao atendimento em saúde.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 100 gestantes atendidas em serviços de saúde públicos e privados do município de Anápolis, Goiás, no ano de 2025. A idade média das participantes foi de 28,5 ± 4,8 anos, com predominância da faixa etária de 20 a 29 anos (57%; n = 57). Em relação à escolaridade, metade das gestantes possuía ensino superior completo (50%; n = 50). A renda familiar mensal mais frequente foi de até três salários-mínimos (33%; n = 33), embora se observasse ampla distribuição entre as demais faixas de renda. Quanto ao período gestacional, 55% (n = 55) encontravam-se no terceiro trimestre, seguidas por 31% (n = 31) no segundo trimestre. A maioria das participantes era multípara (57%; n = 57) (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Dados sociodemográficos e obstétricos das gestantes estudadas (n=100). Anápolis, Goiás, Brasil, 2025.

Variáveis	n (%)
Faixa etária	
20-29 anos	57 (57)
30-39 anos	43 (43)
Escolaridade	
Ensino fundamental completo	4 (4)
Ensino médio completo	46 (46)
Ensino superior completo	50 (50)
Renda Familiar	
Até 1 salário-mínimo	12 (12)
De 1 a 3 salários-mínimos	21 (21)
De 3 a 6 salários-mínimos	18 (18)
De 6 a 9 salários-mínimos	14 (14)
Acima de 10 salários-mínimos	22 (22)
Não soube informar	13 (13)
Trimestre	
Primeiro trimestre	14 (14)
Segundo trimestre	31 (31)
Terceiro trimestre	55 (55)
Paridade	
Primípara	43 (43)
Multípara	57 (57)

Fonte: Habr LE, et al., 2026.

No que se refere aos conhecimentos sobre amamentação, observou-se elevado percentual de acertos nas questões relacionadas aos fundamentos do aleitamento materno. Mais de 85% das gestantes reconheceram corretamente a composição nutricional e imunológica do leite materno, seus benefícios para a saúde do lactente e a recomendação de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Também apresentaram bom desempenho quanto aos aspectos gerais da produção do leite, livre demanda, sinais de ingestão adequada e características das eliminações intestinais do lactente, com taxas de acerto variando entre 71% e 95%.

Entretanto, ao analisar os aspectos técnicos e os desafios relacionados ao manejo da amamentação, foram identificadas fragilidades relevantes. Metade das participantes (50%) concordou com a crença de que o leite materno pode ser “fraco”, evidenciando a persistência de um mito cultural. Além disso, 34% responderam incorretamente quanto à forma adequada de interromper a sucção do bebê, 30% desconheciam o uso do próprio leite materno na prevenção de fissuras mamilares e 25% não reconheceram o uso de compressas mornas como estratégia para alívio do desconforto mamário. Apesar do elevado nível geral de conhecimento, essas lacunas concentraram-se principalmente nos aspectos práticos da amamentação.

Em relação ao apoio e incentivo à amamentação, a maioria das gestantes relatou ter recebido orientações sobre extração e armazenamento do leite materno (79%; n = 79), bem como apoio de familiares ou profissionais de saúde para amamentar (82%; n = 82). No entanto, 68% (n = 68) referiram ter recebido orientações sobre aleitamento materno durante o acompanhamento pré-natal. Observou-se ainda que 59% (n = 59) manifestaram interesse em obter mais informações sobre o tema, enquanto 16% (n = 16) relataram sentir-se pressionadas a amamentar. A contratação de serviços especializados em orientação sobre aleitamento materno foi relatada por 33% (n = 33) das participantes.

Quanto à classificação do nível geral de conhecimento sobre amamentação, 96% (n = 96) das gestantes apresentaram nível alto e 4% (n = 4) nível médio, não sendo identificadas participantes com nível baixo. A análise de associação entre o nível de conhecimento e as variáveis sociodemográficas e obstétricas não evidenciou associações estatisticamente significativas (**Tabela 2**), sugerindo distribuição homogênea do conhecimento teórico entre os grupos avaliados.

Tabela 2 - Distribuição do nível de conhecimento sobre amamentação segundo variáveis obstétricas e sociodemográficas das gestantes (n=100). Anápolis, Goiás, Brasil, 2025.

Variáveis	Médio	Alto	p
Tipo de assistência			
Público	75%	49%	0,307
Privado	25%	51%	
Trimestre gestacional			
Primeiro	50%	12,5%	0,101
Segundo	25%	31,3%	
Terceiro	25%	56,3%	
Primeira gestação			
Não	25%	58,3%	0,187
Sim	75%	41,7%	
Gravides planejada			
Não	75%	41,7%	0,187
Sim	25%	58,3%	

Fonte: Habr LE, et al., 2026.

A análise das associações entre características sociodemográficas e as respostas relacionadas à orientação e ao apoio ao aleitamento materno demonstrou associações estatisticamente significativas para idade, escolaridade e renda familiar. Gestantes na faixa etária de 30 a 39 anos relataram com maior frequência o recebimento de orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal (p = 0,003), assim como maior interesse em obter informações adicionais sobre o tema (p = 0,003). Quanto à escolaridade, participantes com ensino superior completo apresentaram maiores proporções de respostas afirmativas em relação ao recebimento de orientações durante o pré-natal (p = 0,033) e à contratação de serviços especializados em aleitamento materno (p = 0,006). Em relação à renda familiar, observaram-se associações significativas entre

maiores rendimentos e a presença de apoio de familiares ou profissionais de saúde para amamentar (p = 0,021), bem como maior contratação de serviços especializados (p = 0,006). Não foram identificadas associações estatisticamente significativas com o trimestre gestacional.

DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou o nível de conhecimento sobre o aleitamento materno entre gestantes atendidas em serviços públicos e privados de saúde no município de Anápolis–GO. Observou-se elevado nível geral de conhecimento, com predomínio de classificação no estrato alto, sem diferenças estatisticamente significativas entre os tipos de serviço, o que sugere que, independentemente do contexto assistencial, as gestantes apresentam compreensão satisfatória acerca dos benefícios e fundamentos do aleitamento materno. Entretanto, ao analisar as variáveis individualmente, identificou-se associações significativas entre algumas características sociodemográficas e determinadas respostas, sugerindo que fatores como escolaridade, renda familiar e faixa etária influenciam o acesso à informação e a qualidade das orientações recebidas.

Esse achado converge com diretrizes nacionais e internacionais que enfatizam a ampla disseminação de informações sobre a amamentação durante o pré-natal, tanto na atenção básica quanto na suplementar, reforçando o papel das políticas públicas e das estratégias globais de promoção do aleitamento materno. A ausência de diferenças entre os serviços público e privado também pode refletir a padronização das recomendações oficiais adotadas nos diferentes níveis de atenção à saúde no Brasil (KHATIB MN, et al., 2023).

O perfil sociodemográfico relativamente homogêneo da amostra, composto majoritariamente por mulheres jovens, com ensino médio ou superior completo, pode ter contribuído para os elevados níveis de conhecimento identificados. A literatura aponta que maior escolaridade está associada a melhor acesso à informação, maior compreensão das orientações recebidas e maior intenção de amamentar, o que favorece o desempenho em instrumentos de avaliação do conhecimento teórico sobre o aleitamento materno (MINOSSO KC, et al., 2022; ABEBE EC, et al., 2022).

Além disso, observou-se que a faixa etária apresentou associação significativa com algumas respostas relacionadas ao aleitamento materno, sugerindo que a idade pode influenciar a forma como as gestantes percebem as orientações recebidas e vivenciam as expectativas sociais relacionadas à amamentação. Mulheres em faixas etárias mais elevadas relataram maior pressão para amamentar, possivelmente refletindo diferenças geracionais nas concepções sobre maternidade e no papel social atribuído à mulher no cuidado infantil (BRUGAILLIERES P et al., 2024; ROSENBERG J, NARDELLA D e SHABANOVA V, 2024; OBEAGU EI e OBEAGU GU, 2024).

As associações observadas entre escolaridade, renda familiar e acesso a orientações especializadas reforçam o papel dos determinantes sociais da saúde no processo de amamentação. Gestantes com maior nível socioeconômico relataram maior acesso a profissionais capacitados e a serviços especializados, o que está em consonância com evidências de que desigualdades sociais ainda impactam o acesso à assistência técnica qualificada durante o pré-natal e o puerpério (ABEBE EC, et al., 2022; KEHINDE J, O'DONNELL C e GREALISH A, 2023; WANG N, et al., 2023; GALANTINI BS, et al., 2024).

Apesar do bom desempenho teórico, o estudo evidenciou fragilidades relevantes relacionadas aos aspectos práticos da amamentação. A persistência de crenças como o "leite fraco", bem como dificuldades relacionadas à pega adequada, à prevenção de fissuras mamilares e ao manejo do desconforto mamário, indica que o conhecimento conceitual não necessariamente se traduz em práticas corretas. Esses achados corroboram estudos que destacam a influência de mitos culturais, pressões sociais e inseguranças maternas, mesmo entre mulheres bem-informadas, como fatores que podem comprometer a manutenção do aleitamento materno exclusivo (LISI C, et al., 2022; ABEBE EC, et al., 2022; BARRETO ELSL, et al., 2023; LUBACHEVESKI KM e MARTINS EL, 2021). O suporte recebido pelas gestantes constitui outro aspecto central. Embora a maioria tenha relatado algum tipo de apoio familiar ou profissional, apenas uma parcela restrita teve acesso a acompanhamento especializado em aleitamento materno. Estudos demonstram que intervenções educativas estruturadas e conduzidas por profissionais capacitados aumentam a autoconfiança materna, melhoram a técnica de amamentação e reduzem o risco de desmame precoce, especialmente quando iniciadas ainda no período pré-natal. Além disso, observou-se associação significativa entre maior

renda familiar e a contratação de serviços especializados, indicando que fatores econômicos ainda representam barreiras de acesso à assistência técnica (MOURA MSS, et al., 2023; OGGERO MK, ROZMUS CL e LOBIONDO-WOOD G, 2024).

Adicionalmente, outro aspecto relevante refere-se à incongruência entre o tempo de licença-maternidade previsto na legislação brasileira e o período de amamentação exclusiva recomendado pela OMS e pelo Ministério da Saúde. Atualmente, a licença-maternidade tem duração de 120 dias, podendo ser ampliada para 180 dias apenas em instituições aderentes ao Programa Empresa Cidadã. Essa discrepância representa uma barreira significativa à manutenção do aleitamento materno exclusivo, sobretudo entre mulheres que precisam retornar precocemente ao trabalho, o retorno antecipado à atividade profissional está associado à redução da duração da amamentação e ao aumento da probabilidade de desmame precoce (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022; SILVA LF, et al., 2024; BAI YK e ALSAIDI M, 2023).

Entre as limitações do estudo, destacam-se o delineamento transversal, a amostragem por conveniência e o tamanho amostral, que restringem a generalização dos achados. Além disso, a utilização de um instrumento adaptado, baseado em questionários previamente empregados em outros estudos, mas sem validação formal para a população local, pode ter limitado a sensibilidade para detectar diferenças mais sutis entre os grupos avaliados, especialmente no que se refere a aspectos práticos da amamentação. Ainda assim, os resultados permitem identificar lacunas importantes entre conhecimento teórico e prática da amamentação, fornecendo contribuições relevantes para o aprimoramento das estratégias educativas no pré-natal.

Como implicação prática, os achados reforçam a necessidade de incorporar abordagens educativas teórico-práticas personalizadas durante o acompanhamento pré-natal, com ênfase no manejo clínico da amamentação, no enfrentamento de mitos culturais e no fortalecimento do suporte profissional contínuo. Estudos futuros, com amostras maiores e delineamentos longitudinais, poderão aprofundar a análise dessas associações e avaliar o impacto de intervenções educativas estruturadas na promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo.

CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que gestantes atendidas em unidades públicas e privadas de saúde no município de Anápolis–GO apresentam, de modo geral, elevado nível de conhecimento sobre os fundamentos do aleitamento materno, independentemente do tipo de serviço utilizado. Entretanto, fatores sociodemográficos, como faixa etária, escolaridade e renda familiar, influenciaram significativamente o acesso às informações, a qualidade das orientações recebidas e a busca por serviços especializados, evidenciando desigualdades que podem repercutir na prática e na manutenção da amamentação. Apesar do bom desempenho teórico, persistiram fragilidades relevantes em aspectos técnicos, incluindo manejo, pega adequada, prevenção de fissuras mamilares e a presença de mitos culturais, indicando uma lacuna entre conhecimento e prática. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecer a assistência pré-natal por meio de ações educativas estruturadas, que integrem conteúdo teórico e treinamento prático, além de ampliar o suporte profissional às gestantes, especialmente àquelas em maior vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo para a promoção e sustentação do aleitamento materno como eixo fundamental da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

1. ABEBE EC, et al. Levels and Determinants of Prenatal Breastfeeding Knowledge, Attitude, and Intention Among Pregnant Woman: A Cross-Sectional Study in Northwest Ethiopia. Frontiers in Public Health, 2022; 10.
2. BAI YK e ALSAIDI M. Sustainable Breastfeeding: A State-of-the Art Review. The Journal of Human Lactation, 2023; 20(1): 57-68.
3. BARRETO ELSL, et al. Amamentação: os desafios apresentados pelas puérperas e as contribuições da enfermagem. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2023; 6: 13.

4. BRUGAILLERES P, et al. Maternal employment characteristics as a structural social determinant of breastfeeding after return to work in the European Region: a scoping review. International Breastfeeding Journal, 2024; 19: 38.
5. GALANTINI BS, et al. Vivência de gestantes em práticas educativas sobre aleitamento materno no período gestacional. Revista eletrônica Acervo Saúde, 2024; 24: 8.
6. KEHINDE J, et al. The effectiveness of prenatal breastfeeding education on breastfeeding uptake postpartum: a systematic review. Midwifery, 2023; 118.
7. KHATIB MN, et al. Interventions for promoting and optimizing breastfeeding practices: An overview of systematic review. Frontiers Public Health, 2023; 11: 984876.
8. LIMA BC, et al. Dilemas e Desafios no aleitamento materno exclusivo: estudo reflexivo. Revista Pró-UniverSUS, 2021; 12(2): 58-61.
9. LISI C, et al. The influence of Human-Milk Substitutes Marketing on Breastfeeding Intention and Practice among Native and Immigrant Brazilians. Journal of Human Lactation, 2022; 38(4): 711-722.
10. LUBACHEVESKI KM e MARTINS EL. A importância da amamentação e os fatores que desencadeiam o desmame precoce: revisão de literatura. Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu, 2021; 1: 4.
11. MINOSSO KC, et al. Avaliação do conhecimento de gestantes sobre amamentação por meio da Escala Knowl. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica, 2022; 22.
12. MOURA MSS, et al. Use of technologies by nurses to promote breastfeeding: a scoping review. Revista da Escola de Enfermagem USP, 2023; 57.
13. OBEAGU EI e OBEAGU GU. O papel protetor da amamentação no alívio da carga do câncer de ovário. Anais de Medicina e Cirurgia, 2024.
14. OGGERO MK, et al. Effects of Prenatal Breastfeeding Education on Breastfeeding Duration Beyond 12 Weeks: A Systematic Review. Health Education and Behavior, 2024; 51(5): 665-676.
15. ROSENBERG J, et al. State paid family leave policies and breastfeeding duration: cross-sectional analysis of 2021 national immunization survey-child. International Breastfeeding Journal, 2024; 19 : 37.
16. SANTOS IXP, et al. Benefícios do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros meses de vida do recém-nascido. Residência Pediátrica, 2022; 12(4): 773.
17. SILVA LF, et al. Exclusive breastfeeding intention among pregnant women and associated variables: a cross-sectional study in a Brazilian community. Revista Paul Pediatr., 2024; 42.
18. SOUZA NFD, et al. Influências sociais nas práticas alimentares da dupla mãe-filho nos primeiros seis meses de vida. Physis: revista de saúde coletiva, 2023; 33: 33065.
19. WANG N, et al. Beyond mothers: crucial role of family caregivers´ knowledge on exclusive breastfeeding in rural western China. International Breastfeeding Journal, 2023; 18: 58.
20. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health topics. Breastfeeding. WHO, 2022.